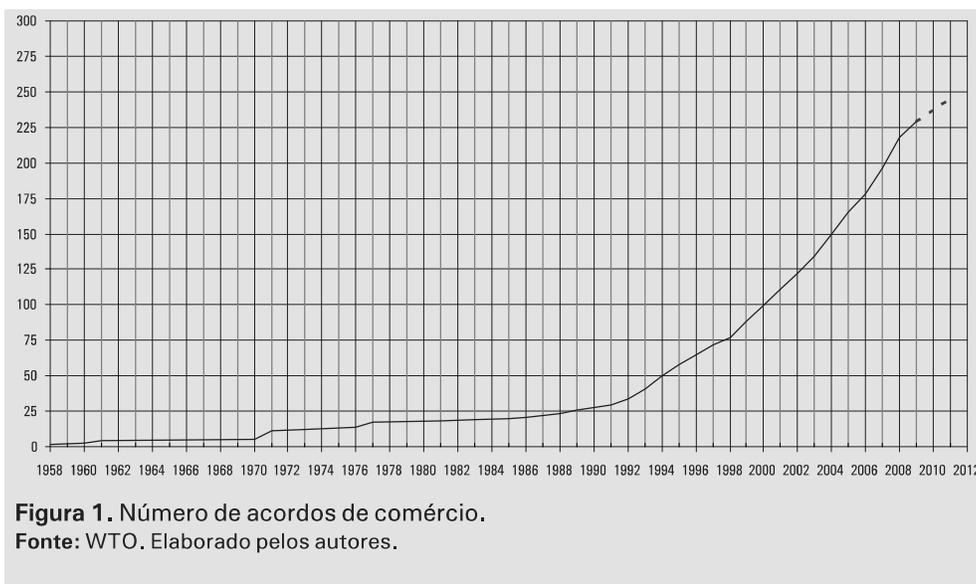


# Reflexões sobre os acordos de comércio

Kenny Beatriz Siqueira e Marcos Franca de Almeida

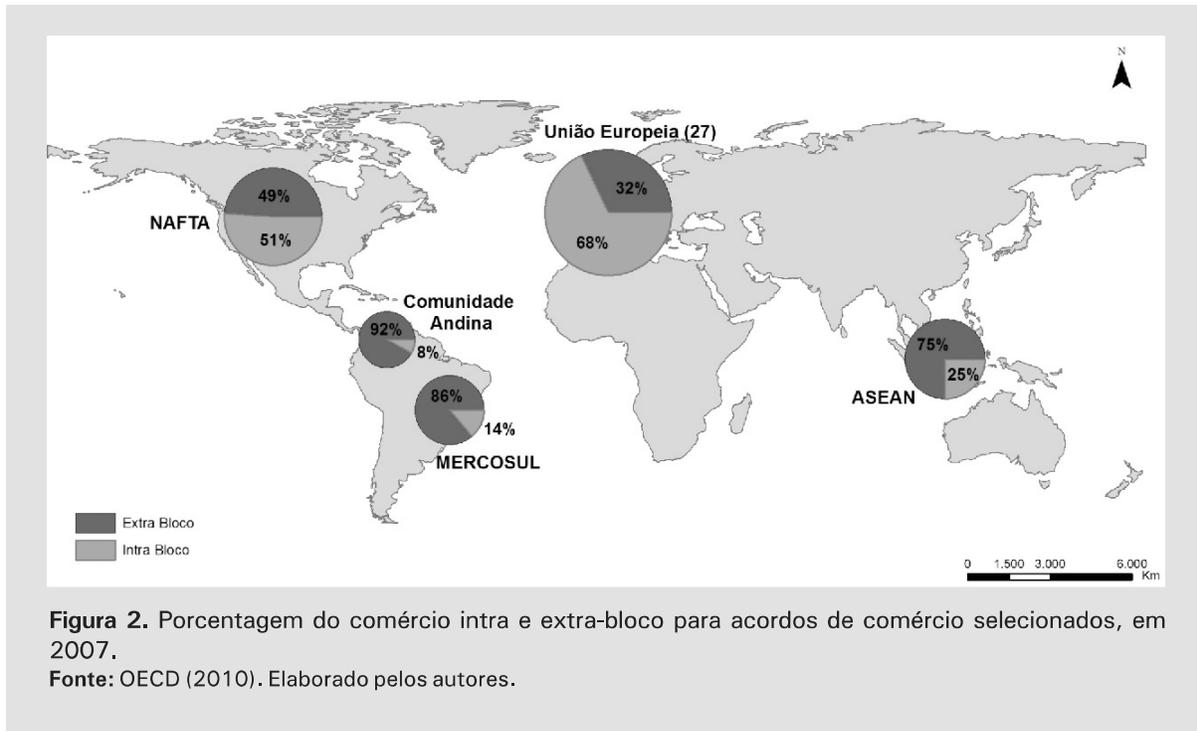
O comércio mundial de lácteos apresentou entre 2000 e 2008 um crescimento médio de 12% ao ano. Muitas variáveis podem ser citadas como explicação para esse aumento, entre elas o consumo, a produção e a renda. No entanto, uma variável tem se mostrado importante na ampliação do comércio internacional de lácteos: os acordos de comércio entre países ou blocos econômicos. A Figura 1 evidencia o crescimento do número de acordos de comércio nos últimos anos.



Atualmente, estão em vigor 229 acordos de comércio, sendo que 10 foram assinados recentemente e 23 estão em negociação (WTO, 2010). Desse total, 169 são acordos de livre comércio, 20 são uniões aduaneiras, 82 são acordos de integração ou união econômica e 14 referem-se a acordos preferenciais de comércio. De acordo com a OECD (2009), cerca de 36,6% do comércio internacional é realizado por meio dos acordos de comércio e este valor deve aumentar nos próximos anos.

Os países que mais participam de acordos de comércio são Turquia, Chile, Ucrânia, Estados Unidos, Japão, México, Cingapura, Índia e China. Já os blocos econômicos que mais participam de acordos são União Europeia (EU), Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) e Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). A Figura 2 mostra o comércio intra e extra-bloco para alguns dos principais blocos econômicos.

Utilizando dados de exportação e importação antes e após a assinatura dos acordos, analisamos os efeitos de dois acordos de comércio sobre o mercado lácteo. Nos próximos boletins serão apresentados dados para outros acordos.



### Acordo entre o Brasil e a Venezuela

O acordo entre Brasil e Venezuela está em vigência desde 2005 e faz parte de um acordo mais abrangente entre o Mercosul, Venezuela, Colômbia e Equador, mas cada país separadamente outorgou benefícios a cada parceiro. A Venezuela firmou compromisso de aumentar as margens de preferência dos produtos lácteos conforme mostra a Tabela 1. Margens de preferência são concessões, em termos percentuais e para produtos específicos, promovidas pelos países-membros de um acordo comercial. Quanto maior a margem de preferência, menor será a alíquota do imposto de importação efetivamente cobrada (MDIC, 2010).

Para facilitar a análise vamos nos concentrar no comércio de lácteos do grupo SH4-0402, visto que a Venezuela foi o 3º maior importador mundial dos produtos dessa classe e o Brasil foi o 6º maior

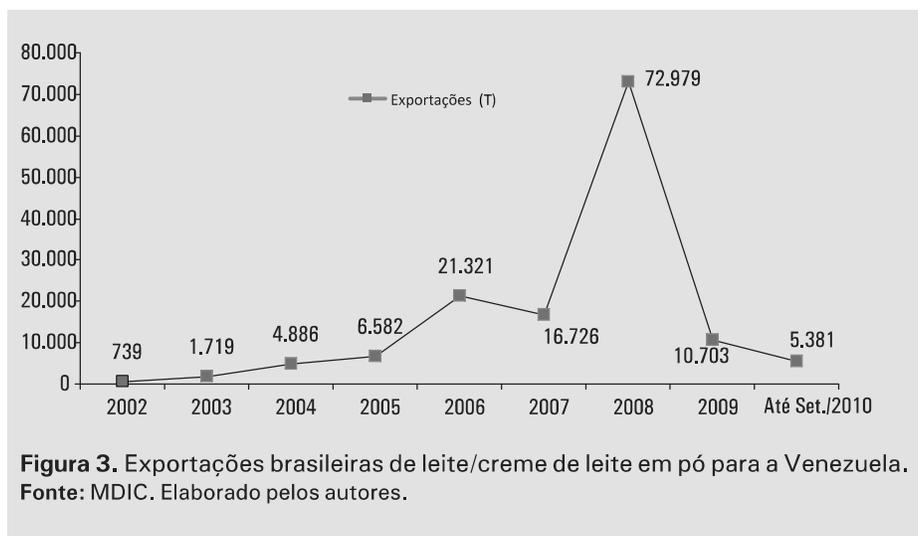
**Tabela 1.** Margens de Preferência Venezuela – Brasil.

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2018
Margem de preferência	7%	14%	20%	27%	34%	40%	47%	54%	100%

**Fonte:** MDIC (2010).

exportador, em 2008. A classificação SH4-0402 engloba leite e creme de leite, concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes e serão chamados apenas por leite/creme de leite em pó. A Figura 3 apresenta a evolução do comércio de leite/creme de leite em pó entre Brasil e Venezuela.

O volume de comércio de leite/creme de leite em pó entre Brasil e Venezuela antes de 2005 era



bem tímido, mas após a formação do acordo é evidente o grande aumento do fluxo de comércio entre estes países. Entre 2001 e 2004 (período 1), a Venezuela comprou do Brasil 7.343 t ou US\$ 8,7 milhões, aumentando para 117.608 t ou US\$ 404,8 milhões no período 2 (2005-2008). Outra medida importante de comparação é a participação da Venezuela na pauta de exportação brasileira. Entre os períodos 1 e 2, as exportações brasileiras de leite/creme de leite em pó aumentaram 164% e a participação da Venezuela passou de 6% para 32%. Vale ressaltar que em 2009 as exportações de leite/creme de leite em pó do Brasil para a Venezuela caíram consideravelmente em função, principalmente, dos efeitos da crise econômica mundial.

Com relação a este acordo, devemos fazer algumas ponderações por causa da forte dependência venezuelana do petróleo, visto que isso interfere fortemente no poder de compra da Venezuela. O preço médio anual do petróleo entre 2001 e 2004 aumentou 57%, já no período 2 essa alta foi de 80%. Esse aumento no poder de compra da Venezuela, via alta do petróleo, permitiu uma forte ampliação das importações de lácteos. Portanto, o aumento do preço do petróleo teve um efeito aditivo sobre o acordo entre Brasil e Venezuela. As exportações de leite/creme de leite em pó do resto do mundo para a Venezuela nos períodos em que estamos analisando saltaram 53%. Como foi visto, em relação ao Brasil esse crescimento foi bem mais expressivo, mostrando que o Brasil conseguiu um grande avanço em relação ao resto do mundo. É interessante lembrar que em 2001 o Brasil não exportou para a Venezuela, enquanto em 2008 o Brasil foi o maior fornecedor venezuelano, ultrapassando a Nova Zelândia, tradicional exportadora de lácteos.

Portanto, os dados indicam que a formação do acordo comercial entre Brasil e Venezuela influenciou positivamente o comércio de lácteos entre os dois países. Mesmo com os problemas enfrentados em 2009, que reduziu o comércio de lácteos entre eles para apenas 10.703 t, este valor

ainda está bem acima da média do período 1 (Figura 3). Em 2010 (até setembro) o Brasil exportou 5.381 t de leite e creme de leite em pó para a Venezuela. Espera-se que com a retomada da economia mundial, aumento das margens de preferências e a concretização da Venezuela como membro do Mercosul esse comércio se fortaleça ainda mais.

Entretanto existem dúvidas quanto aos benefícios que podem ser gerados através de acordos feitos com a Venezuela. Essas dúvidas estão relacionadas aos problemas político-institucionais venezuelanos. A falta de instituições fortes gera uma maior incerteza quanto ao futuro e as garantias de cumprimento dos acordos. Além disso, problemas como a corrupção e as ameaças constantes contra o direito à propriedade privada também geram dúvidas institucionais em relação à Venezuela.

### Acordo entre a Nova Zelândia e a China

Para o comércio mundial de lácteos, o acordo entre Nova Zelândia e China talvez seja o principal acordo entre países. A China possui uma população de 1,35 bilhões de habitantes, o que faz do país uns dos principais consumidores de lácteos do mundo. Segundo a FAO (2010), a perspectiva de crescimento do consumo de produtos lácteos na China para os próximos dez anos varia de 4% a 6%. Do outro lado do acordo, tem-se a Nova Zelândia que figura entre os maiores exportadores de lácteos do mundo. Através do acordo, muitos produtos lácteos terão suas tarifas de importação zeradas já em 2012. Na Tabela 2 é apresentado o cronograma de eliminação das tarifas de alguns produtos lácteos.

Além desse potencial mercado consumidor chinês e a grande força exportadora da Nova Zelândia, a perda de espaço das vendas neozelandesas para China em relação ao mundo também é um fator que torna esse acordo importante para o comércio de lácteos. Depois das exportações de lácteos da Nova

**Tabela 2.** Tarifa de importação de alguns produtos lácteos.

Produto	Taxa base (%)	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Leite UHT	15	12	9	6	3	Livre							
Queijo ralado ou em pó	12	9,6	7,2	4,8	2,4	Livre							
Iogurte	10	8	6	4	2	Livre							
Soro	6	4,8	3,6	2,4	1,2	Livre							
Manteiga	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	Livre	Livre	Livre
Requeijão	12	10,8	9,6	8,4	7,2	6	4,8	3,6	2,4	1,2	Livre	Livre	Livre
Leite em pó	10	9,2	8,3	7,5	6,7	5,8	5	4,2	3,3	2,5	1,7	0,8	Livre

Fonte: Chinafta. Elaborado pelos autores.

Zelândia representarem 47% do total exportado de lácteos para a China em 2004, essa porcentagem caiu nos anos posteriores até atingir 36% em 2007. Já no ano de assinatura do acordo houve uma recuperação, com as exportações avançando para 40% e em 2009 essa relação atingiu 59%. Ou seja, a quantidade que a Nova Zelândia exportou para a China em 2009 representou mais da metade de toda a

exportação mundial lácteos para o país (Tabela 3).

A contribuição dessa relação comercial para o crescimento do comércio internacional de lácteos é notória quando se relaciona o crescimento das compras chinesas do mundo e da Nova Zelândia no período anterior ao acordo (2006 e 2007) e posterior (2008 e 2009). Em 2006 e 2007, as exportações

**Tabela 3.** Exportações neozelandesas e mundiais para China de 2000 a 2009.

<b>Ano</b>	<b>Nova Zelândia (milhões US\$)</b>	<b>Varição anual</b>	<b>Resto do mundo (milhões US\$)</b>	<b>Varição anual</b>	<b>Participação NZL/Mundo</b>
2000	52	-22%	269	-1%	19%
2001	73	40%	312	16%	23%
2002	108	48%	374	20%	29%
2003	178	65%	402	7%	44%
2004	231	30%	495	23%	47%
2005	212	-8%	469	-5%	45%
2006	249	17%	586	25%	42%
2007	288	16%	794	35%	36%
<b>2008</b>	<b>371</b>	<b>29%</b>	<b>923</b>	<b>16%</b>	<b>40%</b>
<b>2009</b>	<b>614</b>	<b>65%</b>	<b>1.035</b>	<b>12%</b>	<b>59%</b>

**Fonte:** Comtrade. Elaborado pelos autores.

neozelandesas para a China acumularam um crescimento de 33%, enquanto o mundo acumulou um crescimento de 60%. Porém, em 2008 e 2009, as exportações da Nova Zelândia para a China acumularam um crescimento de 94%, bem superior aos 28% de crescimento das exportações mundiais.

Entre os principais produtos lácteos, apenas o soro de leite teve redução nas vendas para a China: de 41% em 2009. O maior aumento veio das exportações de leite em pó que avançaram 93% e é o principal produto exportado da Nova Zelândia para a China, respondendo por 80% das exportações em 2009. O ano de 2010 também está sendo muito bom para o comércio entre os dois países. Segundo o Statistics New Zealand (2010), as exportações para a China nos primeiros sete meses do ano estão 95% superiores que o mesmo período do ano passado.

### Referências bibliográficas

CHINAFTA – New Zealand – China Free Trade Agreement. Disponível em: <<http://www.chinafta.govt.nz/>>. Acesso em: ago. 2010.

COMTRADE - United Nations Commodity Trade Statistics Database: Statistic Division. Commodity Trade Division. Disponível em: <<http://comtrade.un.org>>. Acesso em: ago. 2010.

FAO - Food and Agriculture Organization. Disponível em: <[www.fao.org](http://www.fao.org)>. Acesso em: set. 2010.

MDIC - Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio. Disponível em: <[www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br)>. Acesso em: 12 ago. 2010.



OECD - Organisation for Economic Co-Operation and Development. Disponível em: <<http://stats.oecd.org/Index.aspx>>. Acesso em: out. 2010.

STATISTICS NEW ZEALAND. Disponível em: <>. Acesso em: ago. 2010.

WTO – World Trade Organization. Disponível em: <<http://www.wto.org/>>. Acesso em: out. 2010.